

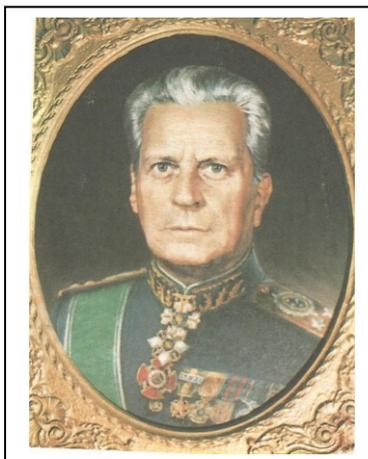
Digitalizado do original impresso , para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB WWW.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB na AMAN para disponibilizá-lo pela Internet no sistema de Bibliotecas do Exército PERGAMO

GEN EX LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES (1921-2015) NA MINHA MÉMORIA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academis Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército em periodo coincidente com o General Leônidas como Ministro do Exército



Pintura na Galeria de Comandantes do Comando Militar do Sul, de seu ex-comandante Gen Ex Leonidas Pires Gonçalves que substitui as denominações de 1º, 2º, 3º e 4º Exércitos para CMS, CMSE, CML e CMNE

GEN EX LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES (1921-2015) NA MINHA MÉMORIA

Foi com pesar como soldado, historiador militar e jornalista que tomamos conhecimento, através do Jornal Matinal da **TV Globo**, com o noticiário dedicado ao Rio de Janeiro, do falecimento, aos 94 anos, do General Ex Leônidas Pires Gonçalves, e acompanhado de seu julgamento político injusto, sem levar em conta as suas circunstâncias no contexto político mundial dominado pela Guerra Fria, entre os Estados Unidos e a Rússia.

Julgamento sem se esperar decorrer pelos menos 100 anos para a História concluir sobre a procedência ou não do envolvimento das Forças Armadas na Revolução de 31 março de 1964. Julgamento que creio somente o jornalista Alexandre Garcia não partilhe embora julgue que houve excessos de ambos os lados. Os quais cabe a História julgar, e não ao responsável jornalista pela reportagem. E, até lá deve vigorar a Anistia decretada com o elevado objetivo de reconciliar as partes envolvidas. no sentido do seguinte espírito declarado pelo Duque de Caxias, ao pacificar a Família Brasileira, depois de cerca de 13 anos de lutas internas fratricidas que sacudiram o Brasil na Regência e que ameaçaram transformá-lo numa colcha de retalhos de países hostis entre si. Obra Pacificadora que lhe valeu a consagração como a honrosa distinção de O Pacificador e ao declarar ao final da pacificação da Revolução Farroupilha em 1º de março de 1845 :

“ Maldição Eterna a quem recordar as nossas antigas dissensões !”

E me cabe como soldado, historiador militar e também jornalista, aqui abordar a projeção da grande obra do General Leônidas, como Ministro do Exército, de 15 de março de 1985 a 15 de março de 1990, por cerca de cinco anos, coincidente com o tempo em que fui Diretor do Arquivo do Exército, denominação por ele mudada para Arquivo Histórico do Exército, atendendo a nossa proposta encaminhada e defendida pelo seu Secretário Geral do Exército, o hoje falecido Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto, acadêmico emérito e historiador da FAHIMTB, na qual inaugurou a cadeira que tem por patrono o seu pai, o consagrado historiador militar brasileiro General Professor Jonas de Moraes Correia Filho e

deputado federal constituinte em 1946, por quem muito honrado fui por ele recebido como sócio dos Institutos de Geografia e História Militar do Brasil e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Casa de Pedro Calmon.

Mas, esta é parte da real projeção da obra do General Leônidas no fortalecimento do Exército, como integrante do Braço Armado do Povo Brasileiro, para melhor protegê-lo dissuasoriamente na Paz e, em caso de conflitos externos e internos e, as suas riquezas de ambições externas crescentes e, por outro lado, atualizar e modernizar a sua Doutrina de Emprego do Exército para o deixar a altura e reconhecido pelo seu Povo, como ocorre nos Estados Unidos com suas Forças Armadas e seus veteranos de guerra, conforme discurso do Presidente Barack Obama dirigido a seus veteranos de guerra no **Memorial Day** do qual destacamos este trecho:

“É graças aos soldados, e não aos sacerdotes, que podemos ter a religião que desejamos. É graças aos soldados, e não aos jornalistas, que temos liberdade de imprensa. É graças aos soldados, e não aos poetas, que podemos falar em público. É graças aos soldados, e não aos professores, que existe liberdade no ensino. É graças aos soldados, e não aos advogados, que existe o direito de julgamento justo. É graças aos soldados, e não aos políticos, que podemos votar...”

No Brasil observo há 70 anos e há 44 como historiador militar, a indiferença generalizada pelos seus heróis de todas as nossas guerras, do Descobrimento até a 2ª Guerra Mundial e, em especial por aqueles bravos que alicerçaram com seus sacrifícios, sangue e vidas preciosas, a construção e manutenção de um Brasil Continente que não é obra de um milagre!. Heróis em sua maioria esquecidos pelos brasileiros que hoje se beneficiam deste patrimônio que aqueles heróis construíram e preservaram. Indiferença da Mídia e do Magistério que tem a nobre missão de bem orientar o Povo Brasileiro. Indiferença até da Historiografia brasileira, alheia às necessidades de contribuir com as Forças Armadas, com sua especialidade, no resgate, com fontes históricas primárias autênticas íntegras, da História Militar Brasileira, para que nela seus profissionais militares realizem suas análises militares críticas, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, para desenvolverem uma Doutrina Militar Brasileira genuína, visando a aperfeiçoar, com soluções brasileiras genuínas a Arte e a Ciência Militar Brasileira. E mais, a instrução realista de seus quadros de um país com crescente projeção mundial econômica e social, mas **que necessita desenvolver progressivo poder militar defensivo dissuasório compatível**, para melhor proteger as suas riquezas e o Povo Brasileiro do qual as suas Forças Armadas, insistimos são o seu Braço Armado. Forças estruturadas com base na Hierarquia e da Disciplina que fundamentam o Ordenamento Jurídico, expresso na Constituição Brasileira em vigor. Mas quem de sua consciência contesta esta visão!. História é Verdade e Justiça!. E aqui a nossa reverência aos historiadores militares civis patronos de cadeira da FAHIMTB, o Barão de Rio Branco, Pedro Calmon, Gilberto Freire, Luis Antônio de Souza Mello, Jordão Emerenciano, Arthur Ferreira Filho e Dante de Laytano e Hernani Donato que muito enriqueceram como brasileiros, esta dimensão da História do Brasil, a sua rica História Militar. Exemplos que precisam ser seguidos por outros historiadores civis para que os profissionais militares não tenham de realizar ao mesmo tempo, as tarefas que cabem ao historiador com formação em Faculdades de História e o seu trabalho como profissional de **análise militar crítica da História Militar**, para delas extrair subsídios válidos para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar Brasileira genuína e a instrução de seus quadros em Arte e Ciência Militar Brasileira. Pasmem, a respeito da FEB tenho recebido depoimentos de pessoas dignas de crédito que seus feitos e seus heróis são mais cultuados

pelos italianos do que pelos brasileiros civis e militares. Constatar é obra de simples verificação e raciocínio! Apreciaria ser convencido do contrário!. E de que não procedem minhas reflexões no todo ou em parte!.

Mas no Brasil percebo não se tem a visão das Forças Armadas constituírem o Braço Armado do Povo Brasileiro que devem ser o melhor armado dentro das possibilidades financeiras do país pelos poderes e Executivo e Legislativo que o Povo Brasileiro elegeu para representá-lo e o defender.

Ate hoje não assisti um colega jornalista a não ser Alexandre Garcia, fazer qualquer elogio ou incentivo a nossas Forças Armadas, E sim criticarem suas falhas e silenciar sobre suas realizações positivas e sobre sua História em defesa do Brasil. Devem haver outros.

Segundo Stephen Charles Kanitz, consultor de empresas, e conferencista brasileiro, mestre em administração de Empresas de Harvard Business School e Bacharel em Contabilidade pela USP, uma semana depois da Revolução de de 31 de Março de 1964, o Governo Revolucionário que assumiu o Governo, propôs a Emenda Constitucional nº 9 de 22 de julho de 1964 que foi aprovada pelo Congresso 81 dias depois . Emenda que obrigou os jornalistas, escritores e professores brasileiros a pagar Imposto de Renda, como os demais brasileiros do que estavam dispensados desde 1934. E segundo Kanitz ai estaria a explicação desta hostilidade da Mídia e do Magistério contra as Forças Armadas e, em especial contra o Exército. Se procedente ou não esta motivação segundo Kanitz, a realidade é que os militares das Forças Armadas, as constataam que elas só aparecem na Mídia em notícias negativas e não são referidas em suas ações positivas. Enfim existiria no Brasil um divórcio entre as Forças Armadas e Policias Militares, com o Povo Brasileiro da qual são o seu Braço Armado , Reação projetada pela Mídia e por parte do Magistério Superior.

A Projeção da obra administrativa do General Leônidas no fortalecimento da Defesa Nacional

Em 27 de fevereiro de 1988, foi inaugurada a duplicação do Novo Conjunto Principal da AMAN, pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Gen Leônidas Pires Gonçalves, dentro de seu Projeto Força Terrestre 1990, FT- 90 com placa comemorativa da ampliação e colocada na entrada principal do Novo Conjunto Principal próximo do Memorial ao Marechal José Pessoa o idealizador da AMAN e de suas mais caras tradições.. Placa em que assim foi definido o expressivo melhoramento.:

"Preservando suas históricas tradições, a Academia Militar das Agulhas Negras amplia sua estrutura física, para possibilitar o engrandecimento da estrutura anímica e profissional do oficial brasileiro, que há de enfrentar os desafios impostos ao Exército que se prepara para o século XXI.

AMAN, 27 de fevereiro de 1988.

Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, Ministro do Exército "

Em discurso que pronunciou na ocasião. assim referiu-se, em certo trecho, o Ministro Leônidas:

"A inauguração da ampliação da AMAN insere-se no contexto das transformações imprescindíveis e inadiáveis consubstanciadas no projeto Força Terrestre 1990 (FT-90), o qual visa modernizar o Exército de modo a transformá-lo numa força terrestre, que em 1990, esteja por sua vez, apta a incorporar inovações estratégicas, táticas e tecnológicas, que tornem uma Força adequada às necessidades, riscos e imposições do ano 2000".

Na Academia Militar das Agulhas Negras o General construiu o moderníssimo Stand de Tiro. E no contexto do seu Projeto **FT-90** repaginou o Exército, a começar pela adoção de novos uniformes cuja marca mais característica foi a boina verde, criou a Aviação do Exército com aeronaves de asa móvel, os helicópteros, hoje com sua pujante e moderna base em Taubaté-SP, introduziu o levantamento cartográfico no Exército, por satélites, introduziu e , desenvolveu a Doutrina no Exército de Guerra Eletrônica, ao criar em Brasília o Centro de Guerra Eletrônica em magníficas e amplas instalações, onde foi seu pioneiro o nosso falecido acadêmico Cel Com Humberto Correia, ocupando cadeira na FAHIMTB, dedicada a Guerra Eletrônica, especialidade fundamental na modernização de nossas Forças Armadas,. E também sua administração deu grande impulso à valorização ao culto, no Exército, de sua História, Tradições e Valores morais ,espirituais e históricos, detalhes que registramos em nosso livro, **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende:AHIMTB,2010. E de expressiva relevância foi a criação em sua administração do Fundo de Saúde do Exército FUSEx e creio também se bem recorde a Fundação Habitacional do Exército.

Em 1987 produzimos para a FHE-POUPEX, o álbum em parceria com o pintor Newton Coutinho, **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil** , contendo gravuras com legendas de todas as escolas de formação de oficiais de nossa Matinha, Exército e Aeronáutica. Inclusive as 6 escolas do Exército e dentro delas a primeira e esquecida Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, criada em 1792, pelo Vice Rei Conde de Resende, no aniversário da Rainha D .Maria I e sob a égide do Príncipe Resende D. João. Academia Real que foi a pioneira no ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil. o de Engenharia civil e militar, Real Academia destinada a formar para o Brasil Colônia, oficiais de Infantaria,Cavalaria, Artilharia(em especial para as suas fortalezas) e engenheiros civis e militares.

Para o lançamento desta obra em Brasília fomos convidados pelo presidente e fundador da FHE-POUPEX , General Milton Paulo Teixeira Rosa.Obra lançada no Clube do Exército em Brasília... Lançamento e apresentação do álbum feita pessoalmente e com entusiasmo pelo Ministro do Exército General Leônidas. Ao ser inaugurada a Ampliação da AMAN ele determinou que as 6 pranchas do álbum relativas as escolas do de formação de oficiais do Exército fossem colocadas com destaque na moderna em ampla biblioteca do novo Conjunto Principal da AMAN ampliada. Circunstância que muito me alegrou como seu autor. Lamentavelmente esta gravuras foram dali retiradas em 1999 e eu destino ignorado..Hoje as coloquei de meu acervo na sede da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, no interior da AMAN, onde as FAHIMTB e AHIMTB Resende foram acolhidas no bicentenário da AMAN em 2011 por seu comandante, o hoje acadêmico da FAHIMTB Gen Ex Edson Leal Pujol e atual Comandante Militar do Sul.

Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército fui encarregado pelo General Leônidas para organizar e presidir Comissão integrada por autoridades civis em museus, pintura e fortificações para propor o local ideal para ser criado um Museu do Exército. E esta Comissão chegou a conclusão que o local ideal seria o Forte de Copacabana, onde o General Leônidas decidiu criá-lo.E depois de cerca de mais de 25 anos lá retornamos para presidir cerimônia a

cargo da FAHIMTB RJ, para comemorar os 70 anos do termino da 2ª Guerra Mundial e homenagear os 10 sobreviventes de nossas Forças Armadas moradores no Rio de Janeiro. E ficamos encantados com o altíssimo nível atingido pelo Museu do Exército no Forte de Copacabana, cujo relatório das conclusões da Comissão que presidimos entregamos ao seu 1º comandante.

História é Verdade e Justiça” Com historiador militar e jornalista que possuem protocolos semelhante para encontrar a verdade histórica e a noticia verdadeira, para transmitir a seus públicos alvos,cumprimos o nosso dever ao fazermos estes registros.

Conhecemos o General Leônidas como Chefe da Seção de Doutrina da ECEME quando a cursamos de 1967/1968. Por seu porte elegante e muito acima da média, os alunos da minha turma em tom de brincadeira o classificavam como “Oficial de Estado-Maior tipo Exportação”.. Mais tarde em 1971/1972, como Major integrante da Comissão de História do Estado- Maior do Exército, e na ausência de seu Presidente Cel Francisco Ruas Santos pesquisando no Rio de Janeiro para produzir em equipe a **História do Exército Brasileiro perfil militar de um povo**, contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência, muito recorriamos a ele e ao Cel Nilton Freixinho, hoje acadêmico da FAHIMTB, para fazer por nos os despachos com o Chefe do Gabinete do Estado-Maior, o meu comandante na AMAN o General Reinaldo Mello de Almeida, filho do grande escritor e político paraibano José Américo de Almeida, que em 1971, me honrara com estimulante comentário sobre meu 1º livro. **As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**, publicado pela UFPE e lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 19 de abril de 1971, cujo projeto construção e inauguração fomos encarregado como oficial do Estado- Maior do IV Exército. E mais tarde como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, quando lhe remetíamos exemplares de trabalhos produzidos pelo Arquivo com instrumentos de trabalho do historiador e convites de suas promoções culturais o que ele sempre respondia e estimulava, através de seu Assistente o hoje acadêmico emérito da FAHIMTB Gen Ex Gilberto Gonçalves Figueiredo o 3º ocupante da Cadeira da FAHIMTB Marechal José Pessoa. E dele partiram as orientações para o Arquivo Histórico comemorar os centenário de generais brasileiros e de reunir em separado numa sala todo o Arquivo Oficial da FEB em cuja inauguração .ele se fez representar por seu Secretário do Exército, o então Gen. Bda Jonas de Moraes Correia Neto . Evento que contou com a presença do ex Ministro do Exército e acadêmico da Academia Brasileira de Letras Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares e também patrono de cadeira da FAHIMTB

Sintetizamos a vida e obra do Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves em nosso livro **Comando Militar do Sul (quatro décadas de História(1955-1995)**. Porto Alegre:CMS.1955, as p. 206/208 e sua foto na Galeria de Comandantes na p.214.Obra dentro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, idealizado pelo Comandante da 3ª Região Militar Gen Div João Rotta, falecido acadêmico da FAHIMTB. Projeto que dirigimos e concluímos num total de 21 livros demico com parcerias, em especial do hoje acadêmico benemérito da FAHIMTB.

E o acadêmico da FAHIMTB,Cel Diniz Esteves titular da Cadeira nº 50 Cel Jarbas Gonçalves Passarinho aborda a Administração do Ministro General Leônidas na obra

Ministros da Guerra e do Exército 1951-1999. Brasília:EME,1999, as p.608/644 ilustradas com foto



Aspecto da obra mais visível da administração do Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves a ampliação da Academia Militar das Agulhas Negras e ao lado foto de seu concorrido velório no Salão de Honra do Palácio Duque de Caxias no Rio de Janeiro



Nesta obra as p.41-46 abordamos a ampliação da AMAN e tivemos a honra de mostrar-lhe como colocamos a projeção de sua obra na AMAN, o que o deixou muito feliz.